



ANAIS do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Barreiras-BA, 11-14 de julho de 2013

ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/32cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

FELIZARDO, A.J.. O incidente fatal de Floyd Collins durante exploração de cavernas em 1925. In: RASTEIRO, M.A.; MORATO, L. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 32, 2013. Barreiras. *Anais...* Campinas: SBE, 2013. p.215-219. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_215-219.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

A publicação dos Anais do 32º CBE contou com o apoio da Cooperação Técnica SBE-VC-RBMA. Acompanhe outras ações da Cooperação em www.cavernas.org.br/cooperacaotecnica

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia. Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



O INCIDENTE FATAL DE FLOYD COLLINS DURANTE EXPLORAÇÃO DE CAVERNAS EM 1925

FLOYD COLLINS' FATAL INCIDENT DURING CAVE EXPLORATION ON 1925

Alexandre José Felizardo

Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR).

Contatos: alejotaefe@hotmail.com; alejotaefe@gmail.com.

Resumo

Este trabalho versa sobre a história de um precursor da Espeleologia que realizou uma exploração individual, sem as precauções mínimas de segurança, o que resultou em um acidente fatal, causando comoção na imprensa, na comunidade espeleológica e na população regional e do mundo. O objetivo deste trabalho é demonstrar, passadas muitas décadas, que a segurança ainda é o principal item de um plano de exploração, sem o qual, mesmo com acessórios inovadores e técnicas de exploração de modernas, podem ocorrer os mesmos resultados dos eventos que aconteceram, em 1925, com Floyd Collins.

Palavras-Chave: Floyd Collins; História da Espeleologia; Incidentes fatais ocorridos na Espeleologia; Sand Cave; segurança na exploração de cavernas; Espeleologia.

Abstract

This article deals history about one speleology precursor of that have undertaken a individual exploration, without the minimum precautions of security, that resulting in a fatal incident, causing commotion on the press, speleological community and in the population regional and world . The objective of this work is demonstrate, past many decades, that the safety is still the main item of a exploration plan, without which, even with innovative accessories and moderns exploration techniques could occur the same results of the events that happened in 1925 with Floyd Collins.

Key-words: Collins, Floyd; History of Speleology; fatal incidents occurred on speleology; Sand Cave; security on cave exploration; Speleology.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as cavernas existem há milhões de anos e que influenciaram muitas culturas, fazendo parte da vida das sociedades que tiveram contato com elas. Desde os mais remotos tempos, o ser humano convive e explora as cavernas, por vezes descobrindo grandes e maravilhosas belezas (FELIZARDO, 2010a).

William Floyd Collins (1887 - 1925) (Figura 1) foi um dos célebres pioneiros na exploração de cavernas do estado americano do Kentucky, onde existem centenas de quilômetros de cavernas interconectadas, incluindo o internacionalmente famoso Mammoth Cave National Park.

Embora Collins tenha desenvolvido trabalhos notáveis, ficou mais conhecido pela maneira como morreu, bem como pelos fatos que aconteceram na sequência. Uma história no mínimo bizarra, mas digna de ser registrada.

Os relatos sobre os esforços para salvar Collins se tornaram uma sensação nos jornais de

todo o país; segundo consta, a primeira grande manchete desde o naufrágio do Titanic.

Collins também é conhecido por ter descoberto a Crystal Cave, em 1917, embora outra pessoa tenha recebido o crédito por esta descoberta há muitos anos. A Crystal Cave é agora parte do sistema Mammoth Cave National Park. Collins é referido como "o maior explorador de cavernas já conhecido", conforme o epitáfio em sua lápide (Figura 2).

2. METODOLOGIA

Foram realizados estudos de natureza exploratória, mediante ampla pesquisa bibliográfica e posteriores análises qualitativas dos dados encontrados.

De posse desse conteúdo foi feita a validação dos mesmos através de comparação com obras existentes e a verificação do encaixe temporal, bem como a verificação de eventuais anacronismos e idiosincrasias.



Figura 1 – Floyd Collins (Fonte:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/d/df/Floydcollins.jpg/220px-Floydcollins.jpg>).



Figura 2 – Lápide de Floyd Collins (Alan Jabbour; Fonte:

http://www.alanjabbour.com/sitebuilder/images/Floyd_Collins_gravestone-511x336.jpg).

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 Esforço para aumentar o número de turistas

A família Collins tinha a propriedade da Crystal Cave, uma caverna turística na mesma área das Cavernas Mammoth que, embora particularmente bela, experimentou uma fase desencorajadora pela baixa da atividade turística, devido à sua localização relativamente isolada.

Collins pretendia encontrar outra entrada para as Cavernas Mammoth ou uma nova caverna ao longo da estrada que conduzia às Grutas Mammoth, através da qual levaria os visitantes mais facilmente (CLPA, s/d).

Fez um acordo com outros três fazendeiros que possuíam terras próximas à estrada principal na área: se ele encontrasse uma caverna com potencial comercial em suas terras, os proprietários deveriam pagar para utilizar a caverna, e Collins poderia dividir com eles parte do lucro da exploração da atração turística.

Trabalhando sozinho por um período de três semanas, ele expandiu e explorou um buraco que mais tarde seria apelidado de Sand Cave pela mídia. Em 30 de janeiro de 1925, depois de algumas horas de trabalho, Collins conseguiu se espremer através de várias passagens estreitas; ele alegou que havia descoberto uma grande câmara, mas essa afirmação nunca foi confirmada. Devido a sua iluminação estar acabando, ele precisou sair rapidamente, antes mesmo de poder explorar a nova câmara. No entanto, bateu acidentalmente sua lâmpada, ficando completamente sem luz e, ainda, atingindo uma rocha do teto, que veio a cair, prendendo uma de suas pernas (Figura 3).



Figura 3 – Floyd Collins, ainda acessível (Fonte: <http://speleoclpa.free.fr/speleologues/collins.gif>).

A situação era desesperadora. Collins estava sozinho e preso em uma pequena passagem, a 17 m abaixo da superfície e a apenas 35 m da entrada (CLPA, s/d).

3.2 O resgate

Depois de ter sido encontrado no dia seguinte por amigos, foram levados água fresca e comida quente para Collins, e uma lâmpada elétrica foi colocada na passagem para fornecer-lhe luz e algum calor. Ele sobreviveu por quase duas semanas, enquanto estavam sendo feitos os esforços para salvá-lo.

Mais tarde foi descoberto que a rocha que o prendia pesava apenas 12 kg, mas ficou prensada de tal maneira que nem ele nem os amigos que o alcançaram puderam retirá-la.

A passagem que foi utilizada para alcançar Collins desmoronou em dois pontos, após quatro dias, ou seja, em 4 de fevereiro, fechando a passagem para tudo, exceto para o contato por voz. Os líderes do grupo de resgate, acreditando que a caverna estava intransponível e demasiadamente perigosa, começaram a cavar um poço artificial, no maciço acima da caverna, para alcançar a câmara em que Collins se encontrava.

A uma profundidade de 18 m, o eixo da caverna e o túnel lateral realmente se encontraram, logo acima de Collins, mas quando finalmente o resgate chegou até ele, em 17 de fevereiro, já foi encontrado morto. Um médico estimou que ele morreu de três a quatro dias antes, sendo o dia 13 de fevereiro a data mais provável. Collins morreu de exposição, sede e fome depois de cerca de quatorze dias preso, e apenas três dias antes da equipe de resgate poder alcançar sua posição.

Como eles não chegaram a Collins a partir da retaguarda, a equipe de resgate não pôde remover a rocha que prendia sua perna. Os resgatistas decidiram que era muito perigoso remover o corpo, deixaram-no onde estava e preencheram apressadamente o poço com detritos, para evitar que curiosos tentassem alcançá-lo. Com o corpo de Collins deixado na caverna, realizou-se um funeral na superfície (FELIZARDO, 2010a).

3.3 Onde repousará o corpo de Floyd Collins?

Homer Collins não estava satisfeito com a Sand Cave como o lugar de descanso final para seu finado irmão. Então, após dois meses, Homer e

amigos reabriram o poço e cavaram um novo túnel para chegar ao lado oposto da passagem da caverna, conseguindo assim, recuperar o corpo, em 23 de abril de 1925. Em 26 de abril, o corpo de Collins foi enterrado no terreno da propriedade dos Collins, próximo da Crystal Cave (rebatizada Floyd Collins Crystal Cave).

Em 1927, o pai de Collins (Lee) vendeu a propriedade e a caverna. Em 13 de junho, o novo proprietário desenterrou o corpo e o colocou num caixão, com tampo de vidro, e o manteve em exibição na Crystal Cave.

Na noite de 18 para 19 de março de 1929, o corpo foi roubado, mas logo foi recuperado, embora faltasse a perna esquerda. Depois disso, foi mantido acorrentado, numa parte isolada da caverna.

Em 1961, a Crystal Cave foi finalmente comprada pelo Mammoth Cave National Park e fechada ao público. A família Collins se opunha ao fato de o caixão continuar na caverna e, a seu pedido, o serviço nacional de parques reenterrou Floyd Collins nas proximidades do Flint Ridge Cemetery, em 24 de março de 1989. Para tal tarefa foram necessários três dias de trabalho e uma equipe de 15 homens. Houve alguma oposição a isso por parte de espeleólogos da Europa, onde muitas vezes, por tradição, exploradores notáveis são enterrados em cavernas que descobriram (FELIZARDO, 2010a).

3.4 O legado de Floyd Collins

Collins não morreu em vão. Suas explorações possibilitaram o desenvolvimento das atividades na Crystal Cave, uma caverna de rara beleza, bem como chamar a atenção para o sistema Mammoth Caves, o maior sistema de cavernas do mundo.

Collins entrou para a história de maneira trágica, mas, com certeza, nunca será esquecido.

O filme *Ace In the Hole* (1951), do diretor Billy Wilder, traduzido como “A Montanha dos Sete Abutres” (Figura 4), conta com Kirk Douglas como protagonista, um repórter que se depara com situação idêntica a de Collins, porém no Novo México, com o personagem Leo Minosa, que estaria procurando vasos indígenas de 450 anos, e acabou preso em uma caverna com características semelhantes à Sand Cave. É um filme que vale a pena assistir, pois é muito bem feito e intrigante, com um resultado impressionante, nitidamente baseado na história de Collins, que mostra as

implicações de tal situação e a repercussão na mídia e na sociedade (Adorocinema, s/d).

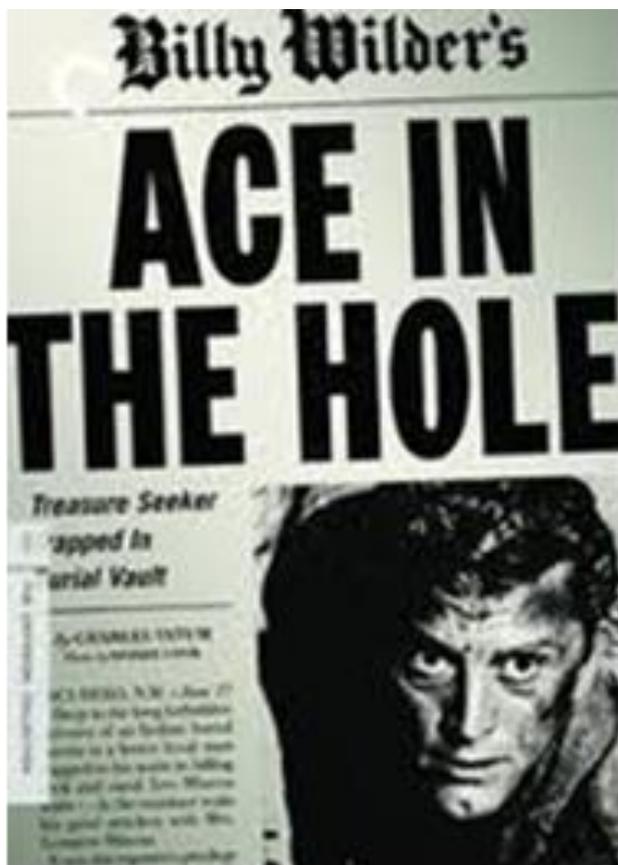


Figura 4 – Cartaz do filme: Ace In The Hole (Fonte: http://www.austinchronicle.com/binary/f501/screens_DVD-39962.jpeg).

Nota-se a grande semelhança do cartaz do filme (Figura 4, acima), onde o ator Kirk Douglas desempenha o papel de Charles Tatum, um repórter veterano de um jornal sensacionalista, e coloca-se num enquadramento idêntico ao do próprio Collins (Figura 3).

Wilder se baseou num caso real ocorrido no Kentucky, em 1928, quando um sujeito chamado Floyd Collins ficou preso durante 18 dias nos escombros de uma caverna. Sua agonia foi transformada num grande carnaval pela imprensa sensacionalista (ESTADÃO, 2010).

Tal acontecido com Collins foi um marco negativo na história da Espeleologia mundial, mas no entanto, uma lição valiosa para aqueles que almejam sucesso em suas empreitadas e o desejado retorno em segurança ao seio de sua família.

4. CONCLUSÕES

Na época do incidente com Collins, ocorreu o que se poderia chamar de “grande circo”, pois o fato foi utilizado pela mídia a fim de conseguir grande repercussão e, conseqüentemente, audiência, favorecendo a si, seus anunciantes e patrocinadores. O que menos importava na ocasião era a situação de risco, muito menos a efetiva ação de resgate do espeleólogo.

O que aconteceria se ocorresse um caso idêntico hoje em dia? É muito provável que aconteceria praticamente o mesmo, ou até pior.

Ocorreu o caso recente dos mineiros no Chile, em 5 de agosto de 2010, quando 33 deles ficaram presos a 300 m de profundidade, por mais de dois meses, na mina de ouro e cobre San José, no deserto do Atacama, norte do Chile, devido a um desabamento. O custo da operação de resgate foi de, aproximadamente, US\$ 22 milhões, segundo o jornal chileno La Tercera, sem contar a manutenção do Acampamento Esperanza, que chegou a congregar cerca de três mil pessoas, entre jornalistas e parentes dos trabalhadores.

Pode-se verificar que as redes de televisão do mundo inteiro dedicaram muitas e muitas horas diárias durante quase todo o período dos trabalhos de resgate, na expectativa e na especulação sobre os desdobramentos do caso. Houve grande uso político da situação; quando os mineiros, finalmente, conseguiram ser resgatados, alguns deles, mesmo antes de receber atendimento médico, tiveram de posar para fotos junto ao presidente daquele país.

Em fevereiro do mesmo ano, o mundo assistiu ao grande terremoto no Chile, com 8,8 graus de magnitude, seguido de tsunami, além de outros abalos posteriores de 6,8 e 6,6 de magnitude. Nesta mesma ocasião, um grupo de cinco espeleólogos brasileiros, cujo autor deste trabalho foi um dos voluntários, ficaram de prontidão desde 2 de março 2010 até meados de abril, para se dirigirem ao Chile e prestar ajuda no resgate e atendimento às vítimas (FELIZARDO, 2010b). Esse esforço, devido às dificuldades nas negociações entre os governos brasileiro e chileno, não pôde ser levado a termo.

Esses acontecimentos vêm apenas demonstrar que, mesmo havendo boa intenção e grande disposição de muitos espeleólogos brasileiros, os quais se mantêm em constante atualização e treinamento, predominantemente voluntário, ainda não se tem organização, estrutura e, principalmente, conscientização suficientes das autoridades sobre a necessidade de estruturação e subsídios para as

atividades das equipes de resgates, notadamente em cavernas.

Por fim, deve-se ressaltar a importância de se continuar a investir em projetos educativos de divulgação da atividade espeleológica junto à

sociedade e, exigir das autoridades, a manutenção de equipes bem treinadas e acessíveis para os casos de incidentes/acidentes em cavernas, que, mesmo sendo raros, podem vir a ser graves e até mesmo fatais.

BIBLIOGRAFIA

Adorocinema.com. A Montanha dos Sete Abutres. **Ace In the Hole**. s/d. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-87253/>> Acesso em: 14 jun. 2013.

ESTADÃO.COM.BR/Internacional. **Termina drama de mineiros no Chile**. 13 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/noticia/internacional,termina-drama-de-mineiro-no-chile,624395,0.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

FELIZARDO, A. J. **Cavernas em Foco** - Espeleologia Histórica e Cultural Mundial. 1. ed. São Paulo: Edição do autor, 2010a.

FELIZARDO, A. J. ESPÉLEO-RESGATISTAS BRASILEIROS DE PRONTIDÃO. **SBE-Notícias** – Ano 5 – Nº 151 – 2010b. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/sbenoticias/SBENoticias_151.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2011.